

Presidencialistas garantem que vantagem é de 53 votos

BRASÍLIA — Os presidencialistas estão convictos de que dispõem de, pelo menos, 53 votos a mais do que os parlamentaristas e esperam aprovar hoje mesmo a emenda do Senador Humberto Lucena. Os números levantados pelo Deputado Milton Reis (PMDB/MG) e pelo Deputado Brandão Monteiro (PDT/RJ) apresentavam resultados parecidos, e depois de uma checagem, nome por nome, em um total de 553 Constituintes, o grupo de presidencialistas reunidos ontem à noite no gabinete do Senador Humberto Lucena chegou à conclusão de que têm a vantagem de 53 votos.

No meio da tarde, o Líder do PDT, Brandão Monteiro, circulava pelos

corredores e pelo plenário da Constituinte com os seguintes números: no PDS, 23 presidencialistas; no PTB, 17; no PT, 16; no PDT, 24; no PFL, 100; no PDC, 3; no PL, 6; PMD, 1 e no PTR, 1. No PMDB, segundo os números de Brandão, fornecidos pelo Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, haveria um mínimo de 110 e um máximo de 125 parlamentares favoráveis a manutenção do regime.

Outro cálculo presidencialista, levado ao Presidente José Sarney pelo Deputado Milton Reis, que ouviu pessoalmente 553 parlamentares, do total de 559 Constituintes, indicava o seguinte resultado: no PMDB, o presidencialismo perderia para o parlamentarismo por um número entre

40 e 45 votos; no PFL, haveria de 60 a 65 de votos a mais em favor do presidencialismo; no PDT, 25 a 1 em favor do presidencialismo, com a defeção da Deputada Moema São Thiago (CE), que votará pelo parlamentarismo; no PT, 15 a 1 em favor do presidencialismo, com o único voto parlamentarista do Deputado João Paulo Pires de Vasconcelos, de Minas, contrariando uma decisão tomada na convenção do partido; no PL, uma abstenção e seis votos presidencialistas. No PTB, segundo Milton Reis, 16 a 11 em favor do presidencialismo. No PDS, entre quatro e seis votos em favor do presidencialismo; no PDC, empate em 3 a 3. No PMB, o voto único do Senador Antônio Fa-

rias (PE) em favor do presidencialismo. Os partidos comunistas e o PSB votam em bloco em favor do parlamentarismo.

Na reunião noturna dos presidencialistas, da qual participaram os Senadores Marco Maciel, Humberto Lucena e João Menezes, e os Deputados Brandão Monteiro e Vivaldo Barbosa, foram apresentados ainda os seguintes números: na bancada do Amazonas, 9 a 2 em favor do presidencialismo; no Espírito Santos, 6 a 5; no Rio Grande do Norte, 11 a 0 em favor do presidencialismo; na Paraíba, 11 a 3 em favor do presidencialismo; em Pernambuco, 18 a 10 para o presidencialismo e em Goiás, 12 a 7 em favor do parlamentarismo.



Na reunião dos presidencialistas, a alegria com os números favoráveis

Parlamentaristas contra-atacam

BRASÍLIA — Os parlamentaristas traçam hoje de manhã as linhas gerais de uma contra-ofensiva à ação dos Governadores em favor do presidencialismo. A sua principal arma é a ameaça de, no capítulo do sistema tributário, derrubarem a descentralização dos recursos da União.

— Vamos deixar o "presidencialismozinho" que eles querem. Vão continuar de pires na mão — disse a Deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) ao Senador José Richa (PMDB-PR).

Os dois, mais o Senador José Fogaça (PMDB-RS) e o Deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ) formam o núcleo da brigada parlamentarista que se reúne hoje, às 10h, na Comissão de Finanças do Senado, para, oficialmente, discutir quem encaminhará no plenário a votação contra a emenda Humberto Lucena. Dornelles é o articulador da questão tributária para os Estados.

O grupo parlamentarista não divulga a relação de votos que já contabilizou, partido por partido, alegando estratégia de plenário. Mas refuta as contas dos adversários, que subtraem 68 votos que os presidencialistas contam entre o PMDB, o PDS e o PTB. Por esse cálculo, é possível que a conta final do Deputado Antônio Britto, um dos articuladores mais ativos do grupo — que dá 340 votos ao sistema parlamentarista —, esteja matematicamente certa. A margem de erro, de um lado e de outro, está no cálculo



Covas e Egidio discutem nova estratégia dos parlamentaristas

dentro do PMDB, onde os parlamentaristas contam ter 215 votos.

Os parlamentaristas não contestam os números que os presidencialistas anunciam dentro dos outros partidos. No máximo, modificam alguns votos. Por exemplo, para os presidencialistas, 23 do PDS são certos no apoio à manutenção do sistema de governo. Os parlamentaristas

acham que esse número é de 20. Os três votos, neste caso, têm peso duplo, pois são retirados dos presidencialistas e somados aos parlamentaristas. Equivalem, portanto, a seis. Mas como as diferenças são de poucos votos, o equívoco de um ou de outro está no PMDB.

A diferença para os parlamentaristas é de 35 parlamentares que os presidencialistas não te-

riam no PMDB e que, uma vez computados como parlamentaristas, significam 70 votos a favor do regime de gabinete, pois deixam de somar de um lado e engrossam o outro.

De qualquer modo, a conta dentro do PMDB favorece o parlamentarismo, conforme atesta o grupo presidencialista. O número flutuante de peemedebistas, computados por um e outro grupo, se alinha, teoricamente entre os chamados "ulyssistas", embora possam ser encontrados, em menor escala, entre os que integram o Centrão.

O Senador José Fogaça (PMDB-RS) assegura que o aceno de uma proposta de parlamentarismo com cinco anos, mesmo rechaçada pelo Planalto e pelo grupo do Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas, atraiu boa parcela dos presidencialistas, que supostamente se sentiriam menos constrangidos em relação ao Presidente José Sarney, garantindo-lhe depois os cinco anos. Com base nesse raciocínio, Fogaça procura convencer seus interlocutores de que as bancadas de Goiás, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, já aderiram ao parlamentarismo. E as bancadas do Ceará, Pará e Minas Gerais, pelo mesmo raciocínio, examinam a idéia.

O lobby dos parlamentaristas não se restringe à ameaça aos Governadores do PMDB, quase todos presidencialistas. Ontem, o

Deputado Virgildásio Senna (PMDB-BA) entregou ao Deputado Ulysses Guimarães um abaixo-assinado, com 170 assinaturas de parlamentaristas, pedindo-lhe que fique com a maioria do partido.

O Senador José Richa, um dos poucos que não abandonaram o corpo-a-corpo na disputa de votos, falou com seis Governadores do PMDB: Tasso Jereissati, Miguel Arraes, Pedro Simon, Henrique Santillo, Waldir Pires e Moreira Franco. A cada um procurou convencer da influência de suas bancadas em favor do parlamentarismo. Simon, Waldir e Santillo já são parlamentaristas.

No plenário, a maioria dos parlamentaristas tinha desistido de obter novos votos. Muitos achavam que não havia mais a quem convencer. A premissa, no entanto, estava errada. A tarde, Simon Sessim (PFL-RJ) foi convertido ao sistema de gabinete, entre uma votação e outra, por Mário Assad (PFL-SP). E José Fogaça percorria as bancadas para demonstrar, com várias contas, que o presidencialismo tornará irreversível os cinco anos para o Presidente Sarney.

Mais calmo, o Deputado Antônio Britto (PMDB-RS) fazia uma comparação:

— Estamos como um astronauta dentro de um foguete que ainda não subiu. Como não dá também para descer, vamos admirar a paisagem.